

ALGUMAS PESSOAS ANTECIPARAM PAGAMENTO DE DÍVIDAS E NEGÓCIOS TEMENDO PREJUÍZOS

BRASILIENSES NÃO MUDAM ROTINA

CORREIO BRASILIENSES - 15 JAN 1999

Flávia Filipini
Da equipe do Correio

Para muitos brasileiros, ontem foi dia ideal para antecipar as compras em dólares, de passagens aéreas internacionais e de carros importados. Outros acharam melhor ficar em casa, adiando qualquer compra ou pagamento que tivesse como referência a moeda americana. Com uns comprando e outros deixando de comprar — ambos pelo mesmo motivo: medo de mais prejuízos — o dia seguinte ao anúncio da mudança na política cambial foi apenas mais uma quinta-feira, sem grandes mudanças.

Com a desvalorização do real, quem deixou para fazer os pagamentos com a moeda dos Estados Unidos depois de quarta-feira saiu perdendo. A dúvida deles era se o prejuízo seria maior ou menor nos próximos dias, dependendo do valor do real frente ao dólar. O empresário Renato Samuel Fonseca, 46 anos, se define como um homem otimista. Ontem, porém, preferiu não arriscar.

Ele foi à agência sede do Banco do Brasil, no Setor Bancário Sul, comprar os US\$ 2 mil que precisará gastar na viagem que fará, na próxima semana, aos EUA, e pagar a prestação do seu carro importado. "Acredito que a situação do país vai melhorar, mas estou mesmo antecipando. Meu prejuízo essa semana já chega a R\$ 566", conta o empresário.

Só na compra dos US\$ 2 mil ele perdeu R\$ 266. Ontem, no BB, Fonseca pagou R\$ 1,35 por cada dólar,

mais uma taxa de 2% de comissão do banco, de 2% para os correntistas. No final das contas, o dinheiro que ele precisa levar na viagem lhe custou R\$ 2.754. Dois dias antes, ele conseguiria comprar os mesmos montante por R\$ 2.488.

Na prestação do seu carro, um Mercedes, o prejuízo foi ainda maior: de R\$ 300. A parcela do consórcio do veículo subiu esta semana de R\$ 2.300 para R\$ 2.600. "O pior é que na semana passada eu ainda pensei em antecipar dez parcelas. Levei uma grande tancada na cabeça", lamentava, ainda com bom humor.

No banco, Fonseca sequer encontrou fila para comprar seus dólares. O movimento, segundo a caixa-executiva Eunice Lima, foi "normal" por todo o expediente de ontem e de quarta-feira. "Nada que alterasse nossa rotina", disse. A Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban) enviou uma nota à imprensa que confirmou a impressão da bancária. "O movimento nas agências bancárias do país foi e está sendo absolutamente normal", dizia a nota.

VIAGENS

Nas agências de viagens de Brasília, o cenário não foi diferente: tinha gente se apressando em pagar e

gente fugindo das passagens ao exterior. "No final, acho que os consumidores resolveram correr. O dia foi fraco porque os consumidores acreditam que terão um prejuízo menor, se tiverem paciência", diz Robson Aguiar, operador da British Airways. A dona da Delta Turismo, Mercês Figueiredo, discorda: "As pessoas telefonavam apavoradas querendo comprar logo a passagem. Precisei acalmar meus clientes."

Nas vendas de carros importados, o movimento dos últimos dias não sofreu alteração. De qualquer forma, os gerentes avaliaram que as vendas foram prejudicadas porque alguns

bancos, como o de Brasília (BRB), por exemplo, fecharam as operações de empréstimo como o *leasing* (aluguel com opção de compra no final do contrato).

Como são operações de longo prazo (média do *leasing* é 24 meses), os bancos não querem fixar hoje as taxas que podem não representar a realidade daqui há alguns dias. "A ordem é esperar o mercado se acalmar e só depois definir como trabalharemos com essas operações", disse um funcionário do BRB, que preferiu não ser identificado. Muitos bancos também interromperam as operações nos fundos com variação cambial.

"O DIA FOI FRACO PORQUE OS CONSUMIDORES ACREDITAM QUE TERÃO UM PREJUÍZO MENOR, SE TIVEREM PACIÊNCIA"

Robson Aguiar,
operador da British Airways